



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 5 – Nº 11 - Janeiro - Junho 2010

Semestral

Artigo:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E APRENDIZAGEM: É POSSÍVEL?

Autora:

Daciane Fátima Betiatto¹

¹ Pedagoga, Capacitada em RH para atuar com deficiência mental. Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Mental pela faculdade IDEAU. Rua Constante Richetti, 1115. Bairro Champagnat, Cep: 99900-000 - Getúlio Vargas-RS
dacydfb@hotmail.com

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E APRENDIZAGEM: É POSSÍVEL?

O direito de ter direitos aplica-se, aos portadores de deficiência e aos superdotados (os de altas habilidades) que como quaisquer pessoas devem ter respeitado seus direitos á vida, á dignidade, á liberdade, á convivência familiar e comunitária, á igualdade de oportunidades em saúde, educação, trabalho e a participação social (CARVALHO, 2006 a, p. 19).

Resumo: Inúmeros são os problemas que o aluno na Educação Inclusiva tem que enfrentar, e é dentro deste contexto que se torna essencial construir um pensamento educacional e reabilitacional. As necessidades sociais, a opinião pública e o interesse governamental, local e central, deverão despertar várias prioridades que permitam materializar, em termos legais, a aceitação, a compreensão, a educação e a reabilitação de seres humanos diferentes com necessidades especiais. Assumir uma política de direitos humanos e garantias sociais exige a criação de oportunidades educacionais, laborais e de bem-estar para todos os cidadãos, deficientes ou não. Este artigo reflete sobre como pode ocorrer à aprendizagem dos alunos nas escolas juntamente com a ajuda dos pais, colegas e professores para que se possa transmitir a eles uma educação de qualidade que visa o desenvolvimento e a aprendizagem de cada aluno.

Palavras-chave: escola, educação, aprendizagem, cidadania.

Abstract: There are countless problems that students in inclusive education has to face, and it is within this context that it becomes essential to build an educational thought and rehabilitational. Social needs, public and government interest, local and national, should wake up several priorities designed to materialize, in legal terms, acceptance, understanding, education and rehabilitation of different human beings with special needs. To adopt a policy of human rights and social guarantees requires the creation of educational opportunities, employment and welfare for all citizens, handicapped or not. This article reflects on how it can occur with student learning in schools with the help of parents, peers and teachers so that we can convey to them a quality education that aims at developing and learning of each student.

Key words: school, education, learning, citizenship.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Todos nós somos diferentes. Essa é a nossa condição humana. Pensamos de jeitos diferentes, agimos de formas diferentes, sentimos com intensidades diferentes. E tudo isso porque vivemos e apreendemos o mundo de formas diferentes. Sempre buscando no processo de construção do conhecimento um novo aprender para cada atividade realizada e com bom desenvolvimento e dedicação uma nova aprendizagem construída.

Não se terá mais a inquietação de responder sobre se alguém aprendeu como o outro, mas de observar e acompanhar curiosamente o jeito sempre inusitado e mágico de cada um viver, de cada um vir-a-ser, no seu tempo e a seu tempo, cuidando, acolhendo, compartilhando diferentes jeitos de aprende, pois a educação deve contribuir para o

desenvolvimento total de cada pessoa associando a prática com a aplicação de novos conhecimentos teóricos.

Nossa ação enquanto educador torna-se, portanto, bem mais complexa, pois, além de denunciarmos os descaminhos de nossas escolas, devemos alargar nosso campo de lutas em busca da cumplicidade de outros atores responsáveis pelas políticas públicas e sociais.

Assim, torna-se necessário e importante buscar compreender e estimular o desenvolvimento do aluno. Diz Freire:

O grande problema do educador não é discutir se a educação pode ou não pode, mas é discutir onde pode, como pode, com quem pode, quando pode; é reconhecer os limites que a sua prática impõe. É perceber que o seu trabalho não é individual, é social e se dá na prática de que ele faz parte (2001, p.98).

Educadores que se identificam como meros profissionais da aprendizagem e que transformam suas salas de aula em espaços prazerosos, onde eles como os alunos buscam trabalhar o aprender. Atividades de aulas expositivas, centradas no educador deverá ser substituída por estratégias mais participativas, como de trabalhos em grupos, favorecendo a troca de experiências e a cooperação entre os alunos.

Carvalho (2006 a) coloca que para remover barreiras para a aprendizagem e para a participação, garantindo a todos essa acessibilidade é preciso pensar em todos os alunos enquanto seres em processo de crescimento e desenvolvimento e que vivenciam o ensino-aprendizagem segundo suas diferenças individuais. Qualquer educando experimentará a aprendizagem escolar como desagradável, como uma verdadeira barreira, se estiver desmotivado, se não encontrar sentido e significado para o que lhe ensinam na escola. É preciso dispor recursos que elevem a auto-estima e participação dos alunos nas atividades desenvolvidas pelo professor.

A participação da família, se faz muito importante no acompanhamento do aluno na escola é de maior relevância, principalmente quando se fala em avaliação do aluno com meios para a remoção de barreiras para a sua aprendizagem e apoio dentro e fora da escola, além de contribuir para esclarecimentos e informações que serão necessárias.

De acordo com a Declaração Mundial de Educação Para Todos, firmada em Jontien, na Tailândia, em 1990 coloca que:

Cada pessoa, criança, jovem ou adulto deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo e a solução de problemas) quanto aos conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes) necessárias para que os seres humanos possam sobreviver e desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo a amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e as maneiras de satisfazê-las variam, segundo cada país e cada cultura e, inevitavelmente, mudam com o decorrer do tempo (apud PRC, 1996, p.19).

Busca-se trabalhar práticas pedagógicas para garantir a aprendizagem e a participação de qualquer aprendiz, independente das dificuldades de aprendizagem do aluno na Educação Inclusiva.

2 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ao longo da história da sociedade, e freqüentemente observarmos que muitas condições sociais têm sido consideradas como deficientes, refletindo normalmente este fato um julgamento social, que vai sendo sofisticado à medida que a sociedade vai desenvolvendo-se tecnologicamente, em função de valores e de atitudes culturais específicas.

Na sociedade atual temos cada vez mais aprofundar valores e atitudes compatíveis com os direitos humanos e promover reflexões entusiásticas sobre o potencial humano das pessoas deficientes, pois todos os seres humanos são portadores de limitações e dificuldades, não esquecendo que poderíamos ter nascidos deficientes, ou ainda ser feitos deficientes ou nos tornarmos deficiente.

O direito a igualdade de oportunidades educacionais è o resultado de uma luta histórica em busca dos direitos humanos, luta que implica obrigatoriamente o Estado de garantir unidades de ensino para todas as crianças (quer sejam ou não deficientes).

O deficiente è uma pessoa com direitos. Existe, sente, pensa e cria. Tem uma limitação corporal ou mental que pode afetar aspectos de comportamento. O deficiente pode não aprender matérias escolares, mas pode ser excepcional em uma atividade profissional ou num desporto.

Uma das situações mais crítica da vida da criança deficiente è sua entrada na escola, isto è, a rotura entre o envolvimento familiar e o envolvimento social, além da mudança de

atitudes frente às diferenças individuais, que mostram que somos todos diferentes uns dos outros e de nós mesmos, porque evoluímos e nos modificamos.

A Constituição Federal e Estadual asseguram o direito à educação às pessoas portadoras de necessidades educativas especiais, direitos estes inerentes ao exercício da cidadania, e que são os mesmos assegurados aos seus cidadãos da mesma idade, o que implica oportunidade de desfrutar de uma vida digna, com acesso à escola, ao trabalho, ao lazer e ao esporte de maneira plena.

Da linguagem da deficiência estamos evoluindo para as abordagens de educação e de escolas inclusivas, com vistas à construção de sociedades menos elitistas excludentes.

A escola tem como função receber e ensinar todas as crianças independentes de suas condições físicas, intelectuais, sociais, lingüísticas ou outras. O processo ensino aprendizagem deve ser adaptado às necessidades dos alunos para que se possa promover a assistência e apoio às crianças que precisam.

Para a definição das ações pedagógica, a escola deve prever e prover, em suas prioridades os recursos humanos e materiais necessários à educação dos alunos na sua diversidade. Ela deve prever e assegurar uma resposta educativa adequada às necessidades de todos os alunos, em seu processo de aprender, buscando implantar serviços de apoio pedagógico necessários aos alunos, para que possam responder as necessidades educacionais especiais do educando.

As escolas têm a função de ensinar aos alunos conhecimentos e habilidades que eles necessitarão para que possam agir de modo auto-suficiente como adultos na sociedade. A escola é um grande órgão socializante onde é de extrema importância o papel do professor e dos colegas.

Carvalho (2006 b) coloca que o conceito de escolas inclusivas pressupõe uma nova maneira de entendermos as respostas educativas que se oferecem, com o trabalho na diversidade, o ingresso e permanência com sucesso em escolas de boa qualidade (onde se aprende a aprender, a fazer, a ser e a conviver), no direito de integrar colegas e educadores na construção de conhecimentos.

As escolas inclusivas são escolas para todos, com sistema educacional que atenda as diferenças individuais, respeitando as necessidades dos alunos, não apenas portadores de deficiências seriam ajudados e sim todos os alunos que por inúmeras causas, endógenas ou exógenas temporárias ou permanentes, que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A escola deve ser um espaço de alegria, onde os alunos possam conviver, desenvolvendo sentimentos saudáveis, em relação ao conhecimento. Para isso a prática

pedagógica deve ser inclusiva, buscando envolver a todos e a cada um graças ao interesse e motivação para a aprendizagem. As atividades em grupo ajudam a desenvolver o processo educacional e dinamizam relações de cooperação. Carvalho coloca que:

A educação inclusiva é um processo que depende do contínuo desenvolvimento pedagógico e organizacional dos sistemas educacionais, como mais recursos a serviço do aprimoramento das respostas educativas da escola, que devem incluir todos os alunos na aprendizagem (2006 b, p.149).

Há um grande entusiasmo dos educadores e muitos pais sobre a diversidade e riquezas na trocas que a escola propicia ao aluno. Uma turma heterogênea serve como oportunidade para os próprios educando conviverem com a diferença e desenvolverem os saudáveis sentimentos de solidariedade para com os demais colegas.

Faz-se necessário que os professores na Educação Inclusiva sejam especialistas nos aprendizes, buscando acumular conhecimentos e experiência específica, para contribuir com outros professores e familiares dos alunos que necessitam desse acompanhamento.

Os professores devem ensinar conhecimentos, habilidades e competências que sejam de acordo com as habilidades e acompanhamento dos alunos. Ao planejar os professores devem estabelecer expectativas altas e criar oportunidades para todos os alunos aprenderem com sucesso, incluindo meninos e meninas, alunos com necessidades especiais, alunos com deficiência, alunos de todos os níveis sociais e culturais.

Os professores devem buscar trabalhar com os alunos atividades diversas através da criação de ambientes de aprendizagem efetivos; desenvolver a motivação e concentração dos alunos; promover a igualdade de oportunidades através de abordagens de ensino e estabelecer metas de ensino.

O educador não é apenas uma pessoa que tem conhecimento específico de conteúdos em diferentes áreas, mas é o elemento integrante da escola enquanto grupo social, que se envolve com o aluno promovendo um trabalho de educação que visa o desenvolvimento do aluno. O comprometimento e a participação ativa dos educadores influenciam no desenvolvimento do aluno, principalmente os que estão em séries iniciais.

3 DESENVOLVIMENTO DE NOVAS APRENDIZAGENS DO ALUNO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A detecção precoce de problemas psicomotores e de linguagem deve ser uma preocupação dos envolvidos para que possam ser encarados com muito cuidado. Quanto mais cedo forem detectados, mais precocemente podem ser aplicados programas de estimulação precoce e programas de aprendizagem. É necessário dar ao professor uma visão biomédica, psicobiológica e psicossocial do desenvolvimento e da aprendizagem para facilitar o envolvimento educacional básico.

A Educação Inclusiva tem produzido conhecimentos que impõem o deslocamento do pesquisador em direção a outras áreas que nos relacionamos como “interfaces” da Educação. Este deslocamento impõe não só a necessidade de produzir campos teóricos desconhecidos como também de experimentar a construção da metodologia como apropriação para outro campo investigativo.

A educação inclusiva é um processo que depende do contínuo desenvolvimento pedagógico e organizacional dos sistemas educacionais, como mais recursos a serviço do aprimoramento das respostas educativas da escola, que devem incluir todos os alunos na aprendizagem.

Os pesquisadores na área da Educação Inclusiva têm-se utilizado da abordagem de História de Vida como forma de reconstrução dos processos de representação do sujeito investigado para possibilitar a construção e compreensão da pessoa na sua integridade, para que eles possam reconstruir e expressar de forma escrita e oral, suas significações, suas representações, escolhas e processos.

O professor precisa conhecer o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social do aluno através de História de Vida, para que possa conhecer aquilo que o aluno sabe, faz e aprecia para que se possa a partir das vivências que ele construiu estimular o que ele precisará ser capaz de aprender, onde isso é fundamental na ampliação gradativa das experiências de aprendizagem que deve ser fundamentada no desenvolvimento da criança.

O professor irá buscar conhecer o aluno através da observação direta o seu comportamento, buscando se inteirar da ficha de matrícula, da ficha médica, de entrevistas com os pais e de aplicação de testes.

O educador conhecendo o aluno deve adaptá-lo á escola, para buscar trabalhar a alfabetização estabelecendo condições necessárias á essa aprendizagem para possibilitar o desenvolvimento da linguagem oral, experiências, interesse pela leitura, habilidade para

interpretar gravura, manusear livros, habilidades específicas (auditivas, visuais e de coordenação de movimentos), hábitos necessários para sua convivência.

Adaptando o aluno na escola, ele terá situações novas para ir se adaptando como trabalhar em conjunto com os demais colegas, obediência a horários, mudança de uma atividade para outra, guardar o material, em fim tudo isso requer aprendizagem.

As aprendizagens humanas desenvolvem-se passo a passo em um ambiente psicológico adequado e identificador. A aprendizagem é à base da evolução das gerações e do ser humano. A hereditariedade influencia a capacidade de aprendizagem, na medida em que está relacionada com o funcionamento bioquímico do cérebro. A aprendizagem visa à utilização ótima de todos os recursos do indivíduo, quer interiores, quer exteriores, no sentido de maximizar o seu potencial adaptativo. Por interação social e por mediação seletiva apropria-se da linguagem material e da linguagem social, incorporando instrumentos verbais que lhe permitem compreender o mundo e reconhecer suas experiências.

A aprendizagem é uma condição necessária para o desenvolvimento qualitativo global do indivíduo desde as funções reflexas mais elementares aos processos superiores, do reflexo à reflexão. Ajudam a dar aos alunos o conhecimento, as habilidades e a competência que eles precisam para conduzirem suas vidas de maneiras confiantes, saudáveis e independentes para se tornarem cidadãos informados e responsáveis.

O desenvolvimento da linguagem está ligado ao desenvolvimento mental do ser humano, onde a pessoa precisa de uma organização do pensamento que será através da linguagem. O desenvolvimento da linguagem como do pensamento se entrelaçam, e essa comunicação e troca de experiência se dá através da linguagem.

É pela linguagem simbólica, distinção feita entre o ser humano e as demais espécies de animais, que as pessoas recebem no meio cultural em que se desenvolvem, não só como indivíduos para sua auto-realização, mas como pessoas que fazem parte de uma sociedade.

A linguagem faz parte da personalidade de cada pessoa, estando presente em todas as atividades do homem como em todas as atividades do aluno na escola. É necessário que se tenha uma orientação sistemática da criança no desenvolvimento da linguagem para que se possa ser conduzido melhor às formas de ouvir, falar, ler e escrever.

A escrita também é um importante apoio à memória quando preparamos, por exemplo, uma lista de compras, quando agendamos o pagamento de nossas contas, quando organizamos as tarefas do dia ou da semana.

Precisamos da leitura para encontrar um número de telefone, para descobrir o horário de funcionamento de um supermercado, para encontrar os ingredientes de uma receita. Também

serve para nos ajudar a acompanharmos as notícias e os acontecimentos de nossa cidade e do país. A leitura é fundamental para nos ajudar a desenvolver nossa opção de decisão sobre determinado assunto.

Para uma pessoa tornar-se um usuário da escrita é preciso mais do que o conhecimento dos códigos, das letras e dos números, é preciso experimentar um amplo conjunto de situações nas quais a leitura e a escrita são necessárias. É preciso enfrentar os desafios e as descobertas que aparecem para todas as pessoas que usam a escrita, a cada dia surge uma novidade, um obstáculo, uma sensação pelo maravilhoso ato de ler e escrever.

Todo aluno trás consigo um conhecimento do mundo e da própria escrita que não podem ser desconsiderado. Uma proposta educativa deve dar aos alunos a oportunidade de usar os saberes que trazem consigo. O processo de alfabetização permite que eles mostrem o que já sabem e o que desejam aprender na escola.

Na aprendizagem da escrita, um passo importante é perceber que as letras representam o som da fala, onde alguns educandos ainda não têm isso bem claro quando iniciam a alfabetização, mas sabem que as letras são usadas para escrever.

Falar, ler e escrever são habilidades que o aluno pode aperfeiçoar ao longo de toda vida, por isso torna-se difícil estabelecer um ponto de chegada. É assim que aprendemos: estabelecendo relações entre o que já sabemos e o novo que se apresenta. Testamos e comparamos o que já sabemos a partir de novas experiências de aprendizagem, buscando aprimorar e substituir novos conhecimentos e saberes.

Essa é uma maneira de levar em conta as habilidades e qualidades de cada alfabetizando, e isso pode ser feito através de situações de desafios que são colocados em jogo para saber e perceber a necessidade do aluno em querer saber ainda mais.

O homem é um ser social e é na sociedade que ele se realiza, enquanto indivíduo de múltiplas relações, e estas só ocorrem quando ele se relaciona consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Para que este relacionamento aconteça, a linguagem é o fator determinante, pois é através dela que as pessoas conseguem se relacionar com as demais. Tudo o que o homem produz, intelectualmente ou materialmente acontece através da linguagem.

Através da linguagem os alunos trocam informações, expressam sentimentos, formulam juízos, identificam as coisas, objetos e situações atribuindo significado, interagindo com seus semelhantes e conviver com a sociedade em que convivem.

A educação é o principal alicerce a vida social de uma pessoa. Ela transmite e amplia a cultura, onde através da linguagem se constrói saberes para o trabalho, para a comunicação

entre as pessoas, buscando assumir um compromisso na construção de um mundo melhor para todos.

A família, nas primeiras fases do desenvolvimento, é o local privilegiado de desenvolvimento do aluno. De acordo com Fullan, “quanto mais próximos o pai ou a mãe estiverem da educação da criança, tanto maior será o impacto no desenvolvimento da criança e na sua realização educacional” (apud MITTLER, 2003, p.205). A família precisa estar envolvida na atividade escolar desde o planejamento, a intervenção e o processo avaliativo para favorecer o processo de apoio e aplicação das habilidades e dos conhecimentos adquiridos pelo aluno.

Um modelo centrado na criança é baseado na idéia de que as origens das dificuldades de aprendizagens estão na maioria localizadas nela, a fim de ajudar o aluno, precisamos de avaliações globais dos seus pontos fracos e fortes para realizar um diagnóstico quando necessário, e para assim planejar um programa de intervenção e apoio baseado em tal análise. Torna-se necessária ajudar o aluno a conseguir desenvolver o sistema educacional e beneficiá-lo com o que a escola pode oferecer-lhe.

Antes de o aluno entrar na escola ele já está em contato com um importante meio alfabetizador que é o ambiente que o cerca. Sendo assim ele precisa estar preparado para perceber esta diferença e seu senso de observação precisa ser despertado.

A sala de aula servira para despertar a aprendizagem no aluno, devendo ser um ambiente de motivação a leitura, escrita e manuseio de material didático. A aprendizagem é um processo de apropriação do conhecimento que só é possível com o pensar e o agir do aluno sobre o objeto que ele quer conhecer. Para Russo “a criança busca a aprendizagem na medida em que constrói o raciocínio lógico. O processo evolutivo de aprender a ler e escrever passa por níveis de conceitualização que revelam as hipóteses a que chegou a criança” (2001, p.28).

O professor precisa levar a criança a raciocinar sobre a escrita, buscando criar um ambiente rico em materiais e em atos de leituras e escrita, além de incentivá-los e trabalhar com eles o som das letras do alfabeto, o reconhecimento das formas das letras e a associação grafema-fonema. Deve ter consciência de que a repetição não produz conhecimento, e sim que o estabelecimento de múltiplas relações, o raciocínio lógico e o pensar sobre o que faz, ajuda no desenvolvimento da aprendizagem.

Russo (2001) coloca que a capacidade de imaginação da criança atravessa fronteiras e muitas vezes surpreendem as pessoas que estão ao seu redor pela sua criatividade. Para elas

tudo tem sentido, desde um sinal, uma letra, um desenho, mas o que é mais importante para ela primeiro é a expressão.

Mas para o aluno chegar à compreensão do processo de alfabetização, primeiro ele precisa passar por um processo evolutivo que se inicia com o rabisco, passando assim para a descoberta de que as letras representam os aspectos sonoros da palavra para depois entender a representação alfabética.

O trabalho em grupo também ajuda no desenvolvimento da aprendizagem, pois eles estando juntos, trocam idéias e conhecimento no grupo social, aprendendo umas com as outras de uma maneira agradável e interessante.

Todos os alunos são diferentes quanto ao nível de desenvolvimento físico e mental, bem como na aprendizagem e vivências do dia a dia, e com isso podemos perceber que não teria graça se todos os alunos fossem iguais com mesmas possibilidades de aprendizagem.

Seria necessário que o professor, trabalhasse com turmas menores, onde assim daria mais atendimento ao aluno de acordo com suas necessidades específicas, onde o aluno ira participar das experiências de aprendizagem e assim será proporcionado ao aluno a aprendizagem de quem necessita, no ritmo em que o aluno é capaz de aprender.

Segundo Marcozzi, Dornelles e Rêgo (1976) a aprendizagem é a modificação do comportamento através da reconstrução da experiência, e para que haja essa aprendizagem é preciso que o aluno encontre motivos que o impulsionem a participar de experiências educativas que ajudaram a vencer estágios mais adiantados de aprendizagem.

A aquisição e aprimoramento de cada habilidade no aluno se fazem através de atividades específicas que vão se tornando mais complexas á medida que o aluno vai vencendo os diferentes estágios da aprendizagem. Através de a escrita o aluno ira expressar e fixar pensamentos e emoções, dando maior importância a essa aprendizagem. A aprendizagem da escrita depende de vários fatores como o desejo de aprender a escrever, maturidade visual e auditiva, coordenação de movimentos, hábitos de atenção dirigida ao professor enquanto está falando, aprender a ler e a ajuda da família no seu desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se cada aluno com necessidade educacional especial ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para a sua aprendizagem estará construindo uma sociedade mais justa e solidária, como também buscará

atingir os objetivos da educação. Assim o aluno será um sujeito em seu processo de conhecer, aprender, reconhecer e construir a sua própria cultura.

Para que o processo de aprendizagem ocorra, torna-se necessário que valorizem os processos emocionais e cognitivos de cada aluno, para que ele tenha interesse e motivação, fazendo parte da aprendizagem com sucesso, e construindo assim representações mentais dos conteúdos que serão desenvolvidos na sala de aula.

As dificuldades de aprendizagem na escola apresentam-se como um contínuo, que podem ser resolvidas com o trabalho pedagógico, recursos e técnicas especiais que viabilize a aprendizagem do aluno, o desenvolvimento de competências sociais, o acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade.

O pensamento e a consciência do aluno estão em pleno desenvolvimento. A fantasia, e a realidade têm espaço, para interpretar o mundo a sua volta, a brincadeira, o brinquedo, o jogo, a imitação, a imaginação são essenciais para o desenvolvimento do aluno, bem como para exercitar suas capacidades.

Carvalho (2006 a) coloca que especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. Não se trata de negar que alguns alunos apresentem diferenças individuais mais acentuadas, mas a diferença não é uma peculiaridade das pessoas com deficiências, pois todos somos absolutamente diferentes uns dos outros e de nós mesmos, á média que crescemos e nos desenvolvemos. Cada pessoa é considerada um ser humano especial

O apoio no processo de desenvolvimento e aprendizagem implica em respeitar sua fase evolutiva, atuando sobre suas emoções e afetividade encorajando e estimulando nas suas capacidades de competências ajudam a desenvolver e favorecer a auto-estima, e a superação de possíveis sentimentos de inferioridade por meio do reconhecimento de suas realizações e conquistas.

A participação da família se faz necessária no acompanhamento do aluno na escola, principalmente quando se fala em avaliação do aluno com meios para a remoção de barreiras para a sua aprendizagem e o apoio dentro e fora da escola, além de contribuir para esclarecimentos e informações que ocorreram durante o processo da aprendizagem.

A ação educativa comprometida com a cidadania implica o reconhecimento da dignidade humana da diversidade entre as pessoas e do convívio na busca de valores éticos,

sendo um desafio para a educação cumprir com suas finalidades junto a todas as crianças sem discriminação.

Cabe aos educadores considerar que as crianças com deficiência desenvolvem-se segundo processos e princípios similares aos de todos os demais colegas, tendo que ser levado em conta suas singularidades, como ser humano com características próprias. O educador deve valorizar a forma de aprendizagem do aluno respeitando as necessidades de ritmo próprio, de modo a contribuir para o aprimoramento pessoal do aluno, ressaltando suas competências e experiências adquiridas durante a aprendizagem.

Devemos todos acreditar que o aluno pode e vai aprender, aceitando-o como sujeito real e não como ser imaginário, aquele que gostaria de ter. O professor só conseguirá ensinar quando acreditar nele e no aluno. É preciso procurar entender e tratar o aluno tentando estabelecer a aproximação do aluno com o professor facilitando assim a aprendizagem e conduzindo ao avanço.

“Garantir e oferecer às crianças tanto o acesso aos demais variados instrumentos físicos quanto aos simbólicos, tais como: conceitos, valores, atitudes, objetos socioculturais necessários à constituição da personalidade, capazes de compreender a cultura e a sociedade, de maneira segura, solidária e cooperativa” (MEC, 2000, p.21). Que visem às interações sociais variadas, aos desafios e soluções de problemas reais que demandem da criança o uso de sua experiência e de seu conhecimento, bem como a busca de novas possibilidades de aprendizagens.

O reconhecimento das capacidades cognitivas, afetivas e interativas do aluno fundamenta toda a ação educativa, como a convicção da interdependência entre o desenvolvimento e a aprendizagem, que inspirem soluções criativas por parte do aluno e que impulsionem o seu desenvolvimento integral.

A organização das atividades propostas pelo professor e o apoio ao aluno contribuem de maneira mais significativa para bons resultados do processo de ensino aprendizagem. Além das atividades individuais e em grupos que favorecem o conhecimento, proporcionando expectativas otimistas e de atitudes positivas dos professores e familiares favorecem suas realizações, motivações e melhores resultados escolares.

Na Educação Inclusiva defende-se que as escolas devem atender a todos os alunos, adequando o currículo aos métodos, materiais de ensino- aprendizagem, para que os alunos possam receber uma educação de qualidade no ambiente integrador da escola regular. Essa é a expectativa da escola inclusiva que acredita e oferece respostas adequadas a seus alunos de

acordo com suas necessidades especiais, sem isolá-los do convívio com os demais alunos não portadores de deficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** Educação inclusiva. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006 a.

_____. **Educação inclusiva:** com os pingos nos “is”. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006 b.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia dos sonhos possíveis.** São Paulo: UNESP, 2001.

MARCOZZI, Alayde Madeira; DORNELLES, Leny Werneck; REGÔ, Marion Villas Boas Sá. **Ensinando à criança:** um guia para o professor. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental:** Deficiência Múltipla. Brasília, 2000.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Departamento Pedagógico. Divisão de Ensino Fundamental. **Padrão Referencial de Currículo:** documento básico. Porto Alegre, 1996.

RUSSO, Maria de Fátima; VIAN, Maria Inês Aguiar. **Alfabetização:** um processo em construção. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.